



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI
CURSO DE LETRAS

**A INTERDISCIPLINARIDADE COMO POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO
NA ÁREA DAS LINGUAGENS: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE
ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Daiane Caroline dos Reis

Lajeado, julho de 2022

Daiane Caroline dos Reis¹

**A INTERDISCIPLINARIDADE COMO POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO
NA ÁREA DAS LINGUAGENS: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE
ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, no curso de Graduação em Letras, da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Garine Andréa Keller²

Lajeado, julho de 2022

¹ UNIVATES, Letras, daiane.reis@universo.univates.br

² Orientadora, Mestre em Letras, UNIVATES, gkeller@univates.br

RESUMO

Neste artigo, buscou-se explicar o conceito de interdisciplinaridade, sua importância e a possibilidade de uma prática pedagógica interdisciplinar na área das linguagens. Apresentou-se os preceitos trazidos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), acerca desse conceito teórico, além dos relatos de quem vivenciou a interdisciplinaridade na graduação, especificamente, na sua prática de estágio. Por meio da análise de relatórios de estágio e de entrevistas semiestruturadas, foi possível constatar a possibilidade do trabalho interdisciplinar dentro das escolas regulares de ensino, que há suporte da BNCC para isso e que, apesar de ser uma tarefa difícil, é extremamente enriquecedora aos alunos.

Palavras-chave: Linguagens. Interdisciplinaridade. Ensino.

ABSTRACT

In this article, we sought to explain the concept of interdisciplinarity, the importance and the possibility of an interdisciplinary pedagogical practice in the area of languages. The precepts brought by the National Common Curricular Base - BNCC (BRASIL, 2017) were presented about this theoretical concept, in addition the reports of those who experienced interdisciplinarity in graduation, specifically, in their internship practice. Through the analysis of internship reports and semi-structured interviews, it was possible to verify the possibility of interdisciplinary work within regular schools, that there is support from the BNCC for this, despite being a difficult task, it is extremely enriching for students.

Keywords: Languages; Interdisciplinarity; Teaching.

Ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pede um objeto direto (FREIRE, 1996, p.25).

SUMÁRIO

1	INTERLIGANDO OS CONCEITOS	6
2	INTERDISCIPLINARIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	88
3	PEDAGOGIA DE PROJETOS	100
3.1	Ensino das linguagens de forma interdisciplinar	12
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	133
5	ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO E DAS ENTREVISTAS	155
5.1	Temática	156
5.2	Diálogo entre as disciplinas	1616
5.3	Reflexões	1919
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	Error! Bookmark not defined. 3
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICES.....	27

1 INTERLIGANDO OS CONCEITOS

A interdisciplinaridade é uma ferramenta fascinante de ensino que, segundo Fazenda (1992), caracteriza-se “pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de intenção real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (p. 25). Por meio do que propõe a autora, esse conceito diz respeito não apenas a uma disciplina, mas, sim, a uma efetiva troca de saberes entre várias outras, que, em conjunto, trabalham por meio de uma temática específica, a fim de abordá-la de diferentes óticas.

Entretanto, foram muitos processos até chegar a essa definição. Uma das primeiras definições surgiu em 1970, em um movimento chamado de Totalidade. Um dos grandes nomes a favor deste movimento foi, de acordo com Fazenda (1994), Georges Gusdorf, que apresentou à Unesco, no ano de 1961, um projeto de pesquisa que visava um projeto interdisciplinar para as ciências, ou seja, seu objetivo era que um grupo de cientistas, de grande renome, se reunissem e realizassem um projeto de pesquisa. Ainda de acordo com a autora, o objetivo de Gusdorf era o de orientar as ciências humanas para a convergência, como se trabalhassem pela unidade humana.

Diversos autores, tais como, Fazenda (1994), Jantsch e Bianchetti (1995) e Georges Gusdorf, conceituam e abordam a questão da interdisciplinaridade, e cada um deles possui um ponto de vista acerca desta temática. De acordo com Jantsch e Bianchetti (1995, p.16), “a fragmentação do conhecimento leva o homem a não ter domínio sobre o próprio conhecimento produzido”. O que os autores (FAZENDA, 1994, JANTSCH e BIANCHETTI, 1995) revelam é que não se deve fragmentar o conhecimento, ou seja, separá-lo em “caixinhas”, pois o mundo é caótico e vivenciamos vários saberes ao mesmo tempo. Dessa forma, a interdisciplinaridade é a saída para esta não fragmentação.

Ainda de acordo com Jantsch e Bianchetti (1995), “a interdisciplinaridade só é fecundada no trabalho de equipe, onde se forma uma espécie de sujeito coletivo” (p.16). Isso quer dizer que, ao trabalhar de forma interdisciplinar, os alunos se tornam sujeitos coletivos, pois neste trabalho estamos desenvolvendo diversas habilidades. Além disso, a interdisciplinaridade configura um sujeito coletivo, que consegue trabalhar com diferentes conhecimentos e óticas, e que não precisa atuar apenas no ensino, mas também em outros campos, como o da pesquisa e da extensão.

Nessa perspectiva, para Pátaro e Bovo (2012, p. 46) “a interdisciplinaridade surge, portanto, como uma alternativa para se pensar a organização do conhecimento, na tentativa de romper com as fronteiras disciplinares que muitas vezes podem limitar a produção dos saberes

por não conseguir visualizar suas interligações mútuas”. Segundo os autores, esse conceito teórico é uma forma de rompimento da concepção de fronteiras, ou seja, é produzir os saberes por um todo, é mostrar que este saber está interligado de diferentes formas, sem limitá-lo a uma única disciplina, como se só pertencesse a ela, mas que ele pode ser estudado sob diferentes ópticas.

Para Pátaro e Bovo (2012):

Sabemos que muitas vezes, no interior da escola, as disciplinas curriculares são tomadas de maneira desvinculada da realidade e dos problemas vividos em nossa sociedade contemporânea. Quando isso ocorre, as disciplinas e seus conteúdos passam a ser a base de aulas que se limitam a transmitir conhecimentos prontos que, quando isolados uns dos outros, podem não oferecer respostas aos problemas atuais da sociedade que são complexos e exigem a colaboração de várias áreas do saber humano para serem percebidos e compreendidos (p. 52).

Em conformidade com o exposto acima, muitas vezes, ao trabalhar de forma disciplinar, os professores acabam focando apenas em transmitir os conhecimentos de sua disciplina, desvinculando a realidade deste trabalho pedagógico, ou seja, não abordam questões e problemas da sociedade em suas aulas, desconectando os conhecimentos, isolando-os. Apesar de ser concebida de forma diferente pelos diversos autores, o que é comum entre eles é a concepção de que com a interdisciplinaridade há a superação da fragmentação dos conhecimentos, ou seja, por meio deste conceito teórico é possível trabalhar com um conhecimento de forma total.

Para Pátaro e Bovo (2012):

O movimento pela interdisciplinaridade pode ser visto como uma forma de promover o diálogo entre conhecimentos, que não mais são tomados de maneira fragmentada e passam a colaborar mutuamente para o enfrentamento dos problemas complexos que nos são colocados pela realidade. Esse diálogo refere-se não apenas à interação entre duas ou mais disciplinas, mas pressupõe o trabalho em conjunto, que pode ocorrer tanto entre pesquisadores quanto entre professores na escola. Esse trabalho coletivo é, ao mesmo tempo, uma maneira de reconhecer as limitações dos campos disciplinares e uma forma de buscar um conhecimento que só pode ser produzido a partir da articulação. O princípio que embasa essa concepção de interdisciplinaridade é o de que nenhuma área do conhecimento pode ser considerada completa por si só (p. 59).

Nesse sentido, entende-se que nenhuma disciplina é completa, sendo necessário um trabalho em conjunto. No entanto, isso não quer dizer que é preciso abandonar a concepção de disciplinas, mas que, dentro de uma disciplina, pode-se trabalhar com diferentes recursos. A exemplo disso, na disciplina Ciências, é possível abordar tópicos comuns a outras disciplinas e desenvolver um projeto partindo de um assunto relevante para a vida dos alunos, que seja possível de ser abordado por todos os componentes curriculares.

Assim, busca-se compreender neste trabalho, esta forma de ensinar, sua importância e a possibilidade de uma prática pedagógica interdisciplinar na área das linguagens. Para tanto, serão apresentados os conceitos teóricos constantes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) e os relatos de quem vivenciou a interdisciplinaridade na graduação, especificamente, em sua prática de estágio.

2 INTERDISCIPLINARIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Ao longo dos anos, sempre houve uma grande preocupação com o ensino, que crianças de diferentes regiões e realidades tivessem o mesmo aprendizado, ou, ao menos, um certo “padrão” de ensino. Esse “padrão” só foi possível após a criação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), que estreitou as barreiras e distanciamentos entre diferentes realidades e até regiões do país. A BNCC (BRASIL, 2017) é a diretriz que normatiza o ensino, ou seja, a forma de trabalho e de atuação das escolas e professores. Esse documento vem sendo pensado desde o ano de 1988. Muitas foram as mudanças e transformações pelas quais passou até chegar à versão utilizada atualmente por todas as escolas da rede pública de ensino do país. As escolas trabalham de acordo com a última versão, que foi promulgada em 2017. Por ser um documento orientador, é a partir dele que educadores pensam e planejam as aulas.

Desse modo, serão abordadas as normas da BNCC (BRASIL, 2017) para as disciplinas de Português, Inglês e Literatura, além de apresentar o que ela propõe com relação ao ensino interdisciplinar. O documento está organizado nas três etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo que cada etapa subdivide-se em áreas específicas, trazendo-se, contudo, apenas os relacionados à Etapa do Ensino Fundamental.

A etapa do Ensino Fundamental está dividida em áreas do conhecimento, competências específicas de área, componentes curriculares e competências específicas do componente. Essas divisões estão separadas em Anos Iniciais e Anos Finais, os quais estão divididos em unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades. Em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), um dos objetivos propostos é “decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem” (p.18).

Dessa forma, um dos objetivos apontados no documento é organizar os componentes curriculares de modo que possam trabalhar de forma mais dinâmica e interdisciplinar. A disciplina de Português está dividida em campos de atuação: Jornalístico-Midiático, Atuação na Vida Pública, Campo das Práticas de Estudo e de Pesquisa e Campo Artístico-Literário. Dentro desses campos, há os eixos de trabalho, que são: Leitura/Escuta, Oralidade, Produção textual e Análise Linguística/Semiótica. Por meio desses eixos estão dispostos os objetos de conhecimento e as habilidades que cada um deles pode desenvolver. Nesta forma de organização, o trabalho fica estruturado para que os conhecimentos estejam interligados. Dentro destes campos circulam diversos gêneros textuais e discursivos, podemos trabalhar de forma interdisciplinar fazendo a utilização destes textos.

A forma como se entende e se aborda o ensino da língua muda completamente a maneira de ensinar os alunos. Tratando-se de uma língua, que não a materna, há várias formas de concebê-la. Na disciplina de Língua Inglesa, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), o foco deve ser a função social e política do Inglês, devendo-se tratá-la como língua franca. Dessa forma, a Base (BRASIL, 2017) propõe eixos organizadores: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural; com os objetos de conhecimento e as habilidades que podem ser desenvolvidas de acordo com cada um. Mediante essa organização, o professor tem autonomia de trabalhar com diferentes propostas e, dentro de uma mesma atividade, abordar e desenvolver dois ou mais eixos.

Nesse sentido, certos aspectos, como a adoção de língua franca, a utilização de multiletramentos, questões como conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural, que são apresentados na BNCC (BRASIL, 2017), são muito relevantes. De acordo com Schlatter e Garcez (2012), devemos ensinar a língua partindo do cotidiano dos alunos e a partir de textos autênticos.

A disciplina de literatura no Ensino Fundamental está atrelada à disciplina de Língua Portuguesa, na BNCC (BRASIL, 2017). Não há objetivos definidos especificamente para o componente curricular literatura, no que compete ao Ensino Fundamental. Ela apenas é abordada sobre o viés do campo artístico-literário:

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita (BRASIL, 2017, p. 138).

Nas disciplinas anteriormente citadas, é possível perceber que a forma de organização da BNCC (BRASIL, 2017) possibilita que o trabalho interdisciplinar ocorra, entretanto:

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017, p. 19).

Desta forma, apesar de ser um dos objetivos apontados no decorrer do texto e de sua forma de organização embasar este trabalho interdisciplinar, cabe a cada professor e instituição de ensino promover atividades interdisciplinares.

3 PEDAGOGIA DE PROJETOS

A interdisciplinaridade pode ser trabalhada por meio da pedagogia de projetos. De acordo com Hernández e Ventura (1998), quando se pretende trabalhar por meio de projetos, partimos da definição de um eixo, ou seja, de um problema geral. Para tratar deste problema, uma matéria por si só não dá conta, então busca-se articular outras informações, conseqüentemente, outras matérias para dar conta de superar e abordar esta temática. Para eles (HERNANDEZ e VENTURA, 1998), é necessário encontrar um fio condutor, algo que ligue essa temática às outras disciplinas, ou seja, algo que seja possível de ser transferido às outras matérias.

Nessa perspectiva, Hernández e Ventura (1998) ainda apontam que, após a escolha do tema e deste fio condutor, estes são, em geral, os passos pelos quais o docente passará durante o desenvolvimento do trabalho: busca por materiais, ou seja, fontes e conteúdos relevantes ao projeto; estudo e preparação do tema; envolver os componentes do grupo; destacar o sentido do projeto, ou seja, salientar a importância do projeto, bem como a sua relevância para a vida dos discentes; atitude de avaliação, manter uma certa organização, de modo a perceber se os alunos estão conseguindo atingir os objetivos propostos. O último ponto a ser abordado no projeto é recapitular o processo seguido, que diz respeito a rever o que se realizou durante o projeto.

Atualmente este tipo de trabalho se faz mais do que necessário, segundo Barbosa (2004), a vida em sociedade, com seus interesses e necessidades exige que as práticas educativas sejam modificadas, ainda que, de acordo com a autora, há uma resistência das escolas a estas mudanças. A autora (BARBOSA, 2004), afirma que é necessário que o conhecimento não seja fracionado, pois em alguns momentos não podemos explicar algo usando apenas uma disciplina. É preciso diferentes áreas de conhecimento para fazê-lo. Sendo assim, a

interdisciplinaridade é um caminho para suprir esta necessidade, principalmente no âmbito escolar. Apesar disso, de acordo com Araújo (2014):

Muita gente pode acreditar que trabalha de forma interdisciplinar apenas porque se reúne com colegas de outras áreas, mantendo, no entanto, a fragmentação do estudo e uma postura em que cada um não se inteira do que faz o outro. Nas escolas, isso é muito frequente quando professores de áreas distintas escolhem um tema em comum para desenvolver um projeto, mas não conversam entre si: cada um aborda o mesmo assunto com base em sua disciplina específica, sem se preocupar em dialogar com as outras matérias. Porém, quando existe troca e cooperação entre os profissionais envolvidos, ou entre as áreas envolvidas, podemos falar de “trabalho interdisciplinar”. Não existe mera superposição de interesses, mas uma verdadeira interação e um compartilhamento de ideias, opiniões e explicações (p. 25).

Em vista disso, o trabalho interdisciplinar não é apenas um tema comum que será trabalhado de forma isolada pelas disciplinas, é preciso que haja uma conexão para ensinar determinado tema ou assunto. Este método já é adotado por alguns países. Por meio destes, Araújo (2014), afirma que os projetos são orientados para que a educação se dê de forma integral, desenvolvendo autonomia dos alunos, bem como, propondo uma ruptura com o distanciamento entre os conteúdos acadêmicos e os conhecimentos que os estudantes adquirem no seu cotidiano.

De acordo com Barbosa (2004), os projetos devem partir de uma situação problema, pertinente a realidade dos alunos, além disso, a autora reafirma que o trabalho interdisciplinar não deve ser de forma forçada, mecânica, mas que de fato leve em conta os vínculos reais que podem ser estabelecidos entre os conhecimentos.

Segundo a autora (BARBOSA, 2004), o trabalho envolvendo a pedagogia de projetos é uma ótima ferramenta para o trabalho escolar, pois, por meio deles, os alunos, além de aprenderem de forma interdisciplinar, conseguem associar este conhecimento a situações relevantes em sua vida. São conhecimentos que podem ser levados para fora da sala de aula. Desta forma, pode-se, também, abordar questões gramaticais, novos vocábulos, sem que seja preciso focar apenas nisso, ou seja, estas questões ficam a serviço de um objetivo maior, a saber, o debate acerca de uma temática significativa. Em conformidade com Lipman (1997), os assuntos podem desdobrar-se e construir pontes sobre si mesmos, assim como, conectar-se com disciplinas parceiras, para que, desta forma, os alunos possam adquirir os significados que estão sendo abordados no assunto em questão.

Isso é, uma temática pode desdobrar-se em muitas outras, isso não significa que a forma de organização por disciplinas esteja errada, mas que estas disciplinas podem dialogar uma com as outras, de modo a construir pontes entre seus conhecimentos. A forma de organização da BASE (BRASIL, 2017), torna possível, portanto, esse trabalho, pois está organizada de forma

a viabilizar este trabalho, bem como, apresenta alguns temas transversais³ que podem ser usados como fio condutor, mas não é apenas estas temáticas que podem ser usadas em projetos. Há inúmeras possibilidades de temas, cabe aos professores analisar qual assunto seria mais relevante ao cotidiano de seus alunos. Além disso, Abrantes (1995) afirma que uma das características de um projeto é a produção de um produto final, podendo este ser de diferentes formas, desde que procure responder o objetivo inicial e refletir o trabalho realizado.

3.1 Ensino das linguagens de forma interdisciplinar

Mesmo os professores tendo como objetivo trabalhar por meio da pedagogia de projetos, é impossível não questionar acerca de qual metodologia abordar frente ao ensino das linguagens. Isso é, qual a melhor maneira de trabalhar com textos em sala de aula, como correlacionar a língua e a literatura, qual a melhor maneira de trabalhar com as questões gramaticais, dentre outros inúmeros questionamentos que surgem quando se está diante de uma sala de aula.

De acordo com Geraldí (1984), literatura portuguesa, literatura brasileira e língua portuguesa eram, em grande parte das escolas, uma única disciplina, cujo nome era ‘português’. Atualmente, há, de forma institucionalizada, uma separação em duas disciplinas: Língua Portuguesa e Literatura; sendo que a disciplina de literatura só faz parte dos currículos do Ensino Médio. No entanto, segundo Geraldí (1984), “o material com que trabalha a literatura é fundamentalmente a palavra e que, portanto, estudar literatura significa também estudar a língua e vice-versa”. Desta forma, mesmo que não exista a disciplina de literatura no Ensino Fundamental, ela está indiretamente inserida nas aulas de Português.

Além disso, Geraldí (1984) ainda aponta que os conteúdos, bibliografias, metodologia, a serem abordadas em sala de aula irão depender do caminho que o docente optar por seguir; sendo assim, o trabalho em sala de aula vai ser diferente e acompanhar a forma de trabalho que o professor escolher.

Nesse sentido, Geraldí (1984) também cita três concepções para a linguagem: a como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e como uma forma de interação. Para o autor, esta terceira (a linguagem é uma forma de interação) está ligada ao estudo linguístico a linguística da enunciação, que possibilita uma “postura educacional diferenciada”, pois situa a língua “em um lugar de constituição de relações sociais” (GERALDI, 1984).

³ Segundo Jantsch (1972), a transdisciplinaridade seria uma coordenação de todas as disciplinas visando uma finalidade comum, ou seja, na transdisciplinaridade não há barreiras entre os componentes curriculares, todos se unem de modo a objetivar um mesmo propósito.

Desta forma, os falantes da língua, por meio das relações sociais, se constituirão sujeitos. Segundo Gois (2012, apud Simões et al) “o professor é visto como um mediador cultural, que faz a mediação entre a linguagem do aluno e a linguagem estabelecida pela escola, facilitando o processo de apropriação do saber linguístico de prestígio”, nessa perspectiva o professor é um mediador entre a linguagem do aluno e aquela que a escola exige, bem como, ainda conforme a autora, este espaço deve respeitar a linguagem dos sujeitos e utilizar práticas discursivas interacionais. Ainda sobre esta concepção, Gois (2012, apud Simões et al), reafirma a necessidade de uma metodologia que “observe as estratégias que o falante faz do conhecimento lexical, gramatical, pragmático e sociolinguístico”, que se dê importância aos conhecimentos partilhados entre os participantes deste processo.

Independentemente de qual metodologia ou concepção de linguagem o professor adotar para as suas aulas, elas terão de estar correlacionadas com os objetivos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), documento orientador que rege as diretrizes de ensino desde 2017.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir desses pressupostos teóricos, busca-se conhecer, na prática, como pode acontecer um trabalho interdisciplinar na área das linguagens. Para isso, analisa-se, três relatórios de estágio supervisionado, cujas práticas ocorreram no primeiro semestre de 2021. Esses estágios com proposta interdisciplinar aconteceram em decorrência de uma mudança curricular nos cursos de Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Na ementa deste componente curricular, segundo a página Univates, na seção “Estágios Obrigatórios”, encontra-se: “planejamento, execução de projeto interdisciplinar para o ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa no Ensino Fundamental”. Esta foi a primeira vez que, no curso de Letras da Univates, foram desenvolvidos estágios interdisciplinares, ou seja, dentro do mesmo projeto de estágio foram contempladas atividades de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura.

Entre as habilidades previstas na ementa deste componente curricular, estão: (a) planejar propostas de ensino a partir das concepções teóricas abordadas; (b) elaborar atividades de leitura e de interpretação de textos de forma crítica, inovadora e interdisciplinar, visando o letramento literário e flexibilizar as práticas de ensino, ajustando-as às circunstâncias da turma e do momento da aula; (c) Observação de aula na turma em que ocorrerá a prática; (d) elaboração do projeto interdisciplinar a ser ministrado; (e) execução das aulas planejadas; (f)

escrita do relatório final das atividades realizadas que compuseram os conteúdos do estágio, isso é, o que deveriam realizar para alcançar a aprovação neste componente curricular. A carga horária total do estágio foi de 160 horas, das quais 20 horas deviam ser de regência e 12 horas de observação. Essas 12 horas foram assim distribuídas: 4 horas Língua Portuguesa; 4 horas Língua Inglesa; 2 horas outra disciplina; 2 horas ambientação. No restante da carga horária, foram contempladas as orientações e aulas teóricas, nas quais foram realizados estudos de textos e demais bibliografias.

Um dos métodos de avaliação deste componente curricular foi a escrita de um relatório, no qual foi necessário descrever as atividades que foram realizadas, a forma como foram aplicadas, os relatos do que foi possível perceber acerca dos alunos, assim como o que os discentes questionaram ou comentaram sobre as propostas. Foi por meio da análise destes relatórios que buscou-se observar a possibilidade de uma prática pedagógica interdisciplinar na área das linguagens.

A seleção dos relatórios a serem analisados aconteceu da seguinte forma: enviou-se um e-mail para o grupo de estudantes que realizou o estágio do Ensino Fundamental no semestre de 2021A, explicando a proposta de pesquisa e solicitando que os que quisessem contribuir com o trabalho enviassem seu relatório de estágio. Recebeu-se o retorno de três colegas. Além da análise, realizou-se uma entrevista semiestruturada com cada um destes colegas que disponibilizaram os relatórios. Essas entrevistas aconteceram via *google meet*, entre os dias 26 e 27 de maio e 06 de junho.

Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual reafirmaram sua participação e autorizaram o uso de seus dados e de suas reflexões (Apêndice 1, 2 e 3). Na análise, usaremos um nome fictício para cada um dos participantes: Beatriz, Carlos e Mariana. O quadro abaixo sintetiza a formação de cada um dos participantes, de modo a conhecer um pouco mais sobre eles:

Quadro 1 - Formação dos Participantes

Estagiário	Formação
Beatriz	Ingressou no curso de Letras em 2017; Participou do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência entre 2017 e 2018; Conclusão do curso - 2022A.
Carlos	Ingressou no curso de Letras em 2018; Participou do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência entre 2018 e 2019;

	Participou do Projeto “Vem Pra Cá”; Participa do Projeto “Linguagens: Palavras e Imagens”; Conclusão do curso - 2022A.
Mariana	Ingressou no curso de Letras em 2018; Conclusão do curso - 2022A.

(Fonte: Reis, 2022)

5 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO E DAS ENTREVISTAS

Após uma primeira leitura dos três relatórios e da realização das entrevistas, foram identificadas algumas categorias de análise: temática, diálogo entre as disciplinas e reflexões dos estagiários, dos alunos e dos professores titulares. Para melhor sintetizar o que cada estagiário desenvolveu ao longo de sua prática foi elaborado o seguinte quadro:

Quadro 2 - Síntese dos Relatórios de Estágio

Estagiário	Relatório de Estágio
Beatriz	Título: 100 mil seguidores. Textos: Livro 100 mil seguidores, de Luís Dill; documentário “O Dilema das Redes”.
Carlos	Título: Heróis e Cinema. Textos: Textos sobre a origem do cinema; trailer do filme “Pantera Negra”; posters e sinopses de filmes.
Mariana	Título: O que nos torna humanos? Textos: Frase de Eduardo Galeano "os cientistas dizem que somos feitos de átomos, mas um passarinho me diz que somos feitos de histórias"; Projeto <i>Human - the movie</i> , de Yann Arthus-Bertrand; Projeto <i>Humans of New York</i> ; crônicas de Clarice Lispector; música “Capitão Gancho”, de Clarice Falcão.

(Fonte: Reis, 2022)

5.1 Temática

Os três estagiários elaboraram suas aulas a partir de uma temática. Mariana usou a temática dos valores humanos, tendo como título “O que nos torna humanos?”. Beatriz usou como temática as redes sociais. O título de seu trabalho é “100 mil seguidores”, fazendo alusão à obra literária de mesmo nome do autor Luís Dill. Carlos usou a temática heróis e cinema, e seu trabalho foi intitulado “Heróis e Cinema”. Todas as temáticas por eles escolhidas são muito relevantes e atuais, assim como possibilitam um trabalho bem amplo envolvendo diversos saberes. A escolha dessas temáticas partiu tanto da observação das aulas como do fato de serem assuntos que os alunos vivenciam em seu cotidiano, redes sociais, cinema e valores humanos. Sendo o último, algo que se faz muito necessário atualmente, principalmente por termos

vivenciado a pandemia, o que acabou distanciando os valores humanos, sendo assim, uma busca pela sua retomada é essencial.

De acordo com Schlatter e Garcez (2012), deve-se ensinar a língua partindo do cotidiano dos alunos e de textos autênticos. Foi possível perceber que os estagiários utilizaram-se disso, pois cada um vinculou a sua temática a um texto, o qual foi utilizado como ponto de partida para as demais atividades, não sendo este texto o único utilizado ao longo das atividades, como foi possível ver no quadro 2, anteriormente apresentado. Beatriz, cuja temática era as redes sociais, utilizou como texto o livro intitulado “100 mil seguidores”, de autoria de Luís Dill. Mariana usou como texto a frase de Eduardo Galeano “os cientistas dizem que somos feitos de átomos, mas um passarinho me diz que somos feitos de histórias”, juntamente com vídeos do projeto *Human - the movie*, do cineasta e artista Yann Arthus-Bertrand. Carlos utilizou textos sobre a origem do cinema e sobre trailers de filmes. Os gêneros textuais foram bem diferentes um do outro, mas todos se apropriaram de textos que fossem ligados ao dia a dia dos estudantes.

5.2 Diálogo entre as disciplinas

Por se tratar de um projeto interdisciplinar, essas atividades perpassaram as disciplinas de Língua Inglesa, Literatura e Língua Portuguesa, e os textos utilizados serviram de referência para as atividades dessas disciplinas. Mas como os estagiários fizeram essa ponte entre os componentes curriculares?

Beatriz começou explorando o que os alunos sabiam acerca das redes sociais, após isso, apresentou-lhes o escritor Luís Dill, suas obras, entre elas a que seria estudada ao longo do estágio, “100 mil seguidores”. Realizaram a leitura desta obra e uma análise de seus personagens. A estagiária buscou explorar algumas ferramentas utilizadas na internet cujo nome ou sigla é em inglês, os alunos assistiram ao documentário “O Dilema das Redes”, sobre o qual foram questionados acerca das provocações geradas pelo documentário. Além disso, foi realizada uma atividade envolvendo a leitura com diferentes sinais de pontuação. Beatriz produziu um mural com frases que pudessem dar forças a pessoas com depressão ou que sofrem bullying. Essas frases foram escritas em português e em inglês, tendo sido motivadas pelo que foi visto anteriormente no documentário que assistiram. Como produção final, os alunos escreveram um texto cuja temática fosse um dos temas trabalhados ao longo das aulas: Bullying; Depressão e automutilação; A realidade e o *photoshop* no meio virtual; A importância da amizade; Relação pais e filhos; Obsessão por fama na internet; Influência negativa dos amigos; Suicídio e a importância da vida.

Já Mariana iniciou as suas atividades com a frase “Os cientistas dizem que somos feitos de átomos, mas um passarinho me diz que somos feitos de histórias”, de autoria de Eduardo Galeano. Ela perguntou aos alunos se eles acreditavam nisso. Além disso, introduziu o título do projeto questionando os discentes acerca do que os torna humanos; em seguida apresentou o projeto Human - The Movie, sobre o qual realizou uma atividade em que os alunos deveriam assistir a um dos vídeos do projeto e realizar uma apresentação oral sobre esse vídeo.

Depois das apresentações, foi mostrado aos estudantes o projeto “*Humans of New York*”, sobre o qual eles deveriam realizar uma breve pesquisa e responder a algumas perguntas. Em sequência, ela apresentou a autora Clarice Lispector e os alunos realizaram a leitura de algumas de suas crônicas. Houve uma discussão sobre as crônicas, que envolveu também questões como instinto e visão humana. Os alunos foram provocados a escrever uma crônica sobre um objeto que estivesse próximo a eles. Posteriormente, debateram acerca de valores afetivos e memórias; a seguir, eles ouviram a música “Capitão Gancho”, de autoria de Clarice Falcão. Após discutirem sobre a música, a estagiária pediu que, por meio de uma nuvem de palavras, os alunos falassem sobre coisas que fazem eles serem eles mesmos. Em seguida, voltaram a discutir sobre o projeto “*Humans of New York*”, por meio de atividades que envolveram o Instagram do projeto; voltaram a falar sobre o gênero crônica, por meio de um vídeo sobre esse assunto e da leitura da crônica “Pertencer” de Clarice Lispector. Por fim, a estagiária fez, utilizando trechos da crônica estudada, uma explicação sobre o que são sujeitos e os tipos de sujeito existentes. Como produção final, os alunos produziram crônicas sobre eles próprios e tiraram uma *selfie* para anexá-la junto da crônica.

Carlos iniciou as atividades apresentando a origem do “herói” e realizando algumas perguntas em forma de quiz. Em seguida, introduziu o assunto “filmes”, por meio de falas e questionamentos em inglês, para, em seguida, assistirem ao trailer do filme “Pantera Negra”, abrindo para discussão acerca deste vídeo e na sequência, apresentando a origem do cinema. Depois disso, os alunos realizaram uma entrevista, em inglês, com um colega; debateram sobre o que é preciso para lançar um filme; e falaram sobre o gênero sinopse, exemplificando por meio da leitura de algumas sinopses. Em sequência, eles falaram sobre posters de filmes, sobre o “*Rotten Tomatoes*” e sobre as sete artes, com ênfase na sétima arte: audiovisual. Carlos pediu, ainda, que os alunos escrevessem críticas de filmes, acerca de um filme que já tinham assistido e, após isso, discutiram sobre o que é opinião, julgamento e crítica.

O trabalho final do projeto de Carlos consistiu na criação de um filme, que deveria descrever o personagem, atribuir características do filme, tais como: cartaz (em inglês), crítica, duração e classificação, e fazer um resumo do filme com base na jornada do herói.

Os estagiários basearam-se no que Hernández e Ventura (1998) afirmam acerca da pedagogia de projetos: quando se pretende trabalhar por meio de projetos, partimos da definição de um eixo, ou seja, de um problema geral. Para tratar deste problema uma matéria por si só não dá conta, então busca-se articular outras informações, conseqüentemente, outras matérias para superar e abordar esta temática. Os autores falam sobre encontrar um fio condutor, algo que ligue essa temática às outras disciplinas, isso é, algo que seja possível de ser transferido às outras matérias. Foi o que Beatriz, Carlos e Mariana realizaram, partiram de uma temática para introduzir diversas discussões e atividades.

Por meio da análise é possível perceber que os estagiários seguiram esses passos, defendidos pelos autores (HERNÁNDEZ E VENTURA, 1998), quanto ao planejamento e execução do projeto. Percebeu-se que eles buscaram por materiais, fontes e conteúdos relevantes ao projeto e ao ensino; estudaram o tema; envolveram componentes do grupo; e possuíam objetivo destacado, salientando a importância do projeto e a sua relevância para a vida dos discentes. Realizaram uma autoavaliação de modo a perceber se os alunos conseguiram atingir os objetivos propostos inicialmente. O último ponto a ser abordado no projeto é recapitular, rever o que se realizou durante ele. Os estagiários realizaram todos esses passos por meio de suas atividades e de uma autoavaliação acerca do estágio, dos alunos de si mesmos. Bem como, os estagiários seguiram uma das características apresentadas por Abrantes (1995), acerca dos produtos finais, pois suas produções responderam aos objetivos iniciais e refletem tudo aquilo que realizaram ao longo das aulas.

Os estagiários estudaram a língua por meio da literatura, levando em consideração a concepção defendida por Geraldini (1984) e o que a BNCC (BRASIL, 2017) propõe quanto ao ensino dos gêneros textuais, sendo estes os espaços nos quais a língua se concebe, independentemente do idioma. Foi possível ver a articulação deles com relação ao trabalho envolvendo as três disciplinas, pois não havia uma ruptura entre as atividades, todas estavam interligadas aos textos e, conseqüentemente, às temáticas escolhidas. Além disso, as produções finais deram conta de abarcar tudo aquilo que eles trabalharam ao longo das aulas.

5.3 Reflexões dos estagiários, dos alunos e dos professores titulares

Quando alguém se depara com algo novo, é comum haver estranhamento, ou seja, é comum ficar assustado ou desafiado a pensar de um jeito diferente. A palavra desafio foi, sem dúvidas, a mais citada nas entrevistas e nos relatórios. Foi desafiador, segundo os estagiários, por se tratar de algo que nunca haviam realizado, eles não haviam tido essa experiência de, primeiramente, estar em uma sala de aula e também aplicar um estágio interdisciplinar.

Em seus relatos, Mariana diz que ao saber da proposta de planejar as aulas de forma que contemplassem as três disciplinas foi bem difícil. Até então, ela só havia feito planejamentos envolvendo uma disciplina, mas que, após o estudo de textos e das conversas com a sua orientadora, conseguiu elaborá-las. Ela ainda relata: “quando comecei a pensar as disciplinas parecia que não fechava, eu ensino inglês assim e português não se ensina assim, depois das conversas pude perceber que a partir do tema que havia escolhido eu poderia trabalhar com coisas para ambas as disciplinas”. Todas as disciplinas utilizam a língua e a língua se dá ou se estuda por meio de textos, desta forma um mesmo texto pode ser trabalhado com diferentes disciplinas, não apenas as de linguagens, como ocorreu nas práticas de estágio analisadas. De acordo com o que ela relata, foi possível elaborar o seu planejamento a partir do seu entendimento de que um texto poderia servir de apoio para as demais atividades.

Já Carlos relatou que não teve dificuldades com o planejamento, “mas sim com a aplicação do projeto em sala de aula, pois possuímos o embasamento teórico, mas não a prática”. De acordo com ele, o planejamento não foi “problemático”, por ter feito isso em outras disciplinas, no decorrer do curso, não teve dificuldade em planejar de forma interdisciplinar, mas que por nunca ter feito isso na prática, este foi o seu maior desafio.

Para Beatriz “é difícil pensarmos nas coisas e não separarmos elas em caixinhas, foi bastante complicado, mas quando eu peguei o livro, 100 mil seguidores, isso facilitou um pouco, quando eu incluí o inglês ainda parecia que estava meio vago”. Como Beatriz descreve, temos a tendência de separar os conhecimentos de acordo com sua área de estudo, assim como as disciplinas, pois somos fruto de uma geração disciplinar. Em decorrência disso, é tão difícil pensar em um planejamento que rompa as barreiras, que não coloque limites no conhecimento, que não separe as atividades de acordo com as disciplinas, mas apesar de desafiador, isso não é impossível.

Além disso, Mariana relatou que “os alunos achavam muito legal olhar para a mesma temática nas duas disciplinas” (...) “tudo se complementava, não importava se fosse em

português ou inglês estávamos falando sobre o ser humano. Quando chegamos na produção final, mesmo que ela fosse escrita em português, o que fizemos nas aulas de inglês contribuiu para esta produção, para que conseguissem chegar ali e produzir”. Já Carlos comentou que “os alunos não entendiam, pois nas aulas de português eu trazia atividades de inglês, eles diziam que não haviam trazido o caderno, então sempre tinha que explicar que eles estavam tendo uma aula interdisciplinar na qual teriam atividades de ambas as disciplinas”. De acordo com Carlos “isso aconteceu, pois foi algo que eles nunca tiveram”. Apesar disso, ele relata que eles aceitaram bem a proposta, mesmo que, às vezes, ainda insistiam em dividir, em separar o que eram as atividades de português e o que eram as atividades de inglês. Beatriz relata que os alunos estranharam a proposta. Assim como ocorreu com Carlos, os alunos informavam que não haviam levado o caderno de inglês e estavam realizando atividades de língua inglesa ou que estavam realizando atividades de português, nas aulas de inglês. Ele ainda afirma que, apesar disso, “eles aceitaram bem a proposta e conseguiram se conectar bem com a temática”.

Por meio desses relatos, pode-se perceber que muitos alunos nunca vivenciaram a interdisciplinaridade nas aulas, o que instiga a reflexão de como eles estão perdendo com isso, já que, como os próprios estudantes apontaram em suas avaliações acerca do estágio, gostaram muito de trabalhar com a mesma temática por meio de duas disciplinas, ou seja, eles perceberam que este tema tem várias raízes, várias possibilidades. Podemos relacionar isso com o que Barbosa (2004) afirma acerca da urgência imposta pela sociedade no que diz respeito a transformações na esfera educacional.

Em outra perspectiva, Mariana explica que “as professoras pediram que eu separasse as atividades de português, nas aulas de português e as atividades de inglês, nas aulas de inglês”. Segundo ela, as professoras não viam sentido em ficar observando as aulas se naquele momento não estariam ocorrendo atividades de português nas aulas de português e vice-versa. Ainda de acordo com o que Mariana relata, “apresentei-me e falei sobre o estágio interdisciplinar, o qual a coordenadora estranhou dizendo que nunca havia visto uma situação assim”. Isso é, nem mesmo a coordenadora da escola estava familiarizada com essa proposta interdisciplinar.

Carlos relata que “nem os professores entenderam direito”. De acordo com ele, houve um certo estranhamento por parte das professoras titulares, elas não haviam entendido de que modo funcionaria a dinâmica das aulas, mas, após explicar, “as professoras aceitaram bem a proposta. No início, elas queriam ver o que eu estava trabalhando ou revisando com eles em cada disciplina, mas depois elas entenderam a proposta”. Carlos ainda afirma que “a professora de português gostou bastante do fato de que teriam atividades de inglês nas aulas de português”.

Enquanto Beatriz relata que “para a professora titular de português foi bem tranquilo, acho que pelo fato de já ter contato com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ela já estava familiarizada com isso, já a de inglês ficava muito confusa, pois quando ela estava observando nem sempre estavam ocorrendo atividades de inglês”.

A partir do que narraram, é possível perceber que as professoras titulares, assim como os alunos, não estavam acostumadas e familiarizadas com esta forma de trabalho, chegando a não entender como seria a dinâmica das aulas. Estas reflexões vão de encontro com o que Pátaro e Bovo (2012) afirmam, segundo os autores “as disciplinas e seus conteúdos passam a ser a base de aulas que se limitam a transmitir conhecimentos prontos”.

Acredita-se que, trabalhar de forma interdisciplinar, não seja algo que fazem em seu dia a dia, mas foi interessante o relato de Beatriz, no qual ela diz que uma das professoras titulares, por ter trabalhado com o PIBID, entendeu completamente a proposta. Isso revela a importância de programas como esse, que investem nas discussões acerca do ensino, bem como, na qualificação e preparação dos professores.

Segundo o que as professoras titulares afirmaram, as aulas da estagiária Mariana: “Foram muito produtivas, os alunos gostaram muito. A estagiária fez um ótimo trabalho, muito dedicada, responsável e comprometida. A proposta didática aplicada foi coerente com o que precisamos aplicar nessa turma”. A professora titular de português de Mariana afirma que:

"Desenvolveu um trabalho muito interessante no período do seu estágio tendo como tema “O que nos torna humanos”. A proposta com crônicas foi muito bem explanada e a receptividade dos alunos foi muito boa, tendo em vista o conhecimento de crônicas anteriores também trabalhadas em aula. O término do estágio foi com a produção de uma crônica voltada ao tema abordado no início das aulas. Particularmente, achei a estagiária muito simpática e extrovertida, sendo que cativou a todos os alunos e, inclusive, a professora titular. Está no caminho certo. Grande profissional da educação”.

Acerca do estagiário Carlos, as professoras titulares relataram que “a proposta foi muito criativa. Os alunos adoraram as ideias” (...) “Em um momento muito difícil, com tantas mudanças e incertezas, apresentou uma ótima capacidade de solucionar problemas e adaptar-se, o que é um ponto muito positivo em sala de aula”. Já a professora titular de Beatriz afirma que “a proposta de estágio apresentada pela estagiária foi baseada em uma temática bem atual de interesse dos alunos, despertando o interesse dos estudantes envolvidos, a estagiária demonstrou conhecimento e domínio dos conteúdos envolvendo os alunos em suas dinâmicas de trabalho”.

Por meio dos pareceres das professoras titulares é possível perceber que elas gostaram muito das propostas desenvolvidas pelos estagiários. Além disso, eles conseguiram administrar bem as suas aulas com domínio dos conteúdos e atividades dinâmicas, que envolveram os alunos. Do mesmo modo, pode-se verificar que a temática escolhida por eles fez uma ponte muito significativa com os alunos, por serem temas bem relevantes e atuais, despertando interesse deles.

Questionados sobre a possibilidade de levar a interdisciplinaridade para os seus empregos atuais, ou seja, se eles conseguiriam, no dia a dia, trabalhar desta forma, os estagiários ponderam que não será algo tão simples: “eu queria muito fazer isso no meu trabalho, mas é algo que eu sinto muita dificuldade, sinto dificuldade em me comunicar com as outras professoras, esta comunicação é muito difícil”, afirma Mariana. Além disso, Mariana ainda afirma que “atualmente sou professora de português e de redação para uma mesma turma, desta forma eu consigo fazer atividades interdisciplinares, tanto que, às vezes os alunos nem conseguem diferenciar as duas disciplinas”.

Já Carlos diz: “ainda me frustro porque como estou apenas começando não sei como a direção da escola vai lidar com isso”. Beatriz relata que “não acho que seja impossível de trabalhar dessa forma, mas acho difícil toda hora pensarmos dessa forma interdisciplinar, é difícil fazer isso no dia a dia” (...) “Se pensarmos em uma temática isso ajuda, mas, mesmo assim, fica difícil de separar”.

Em vista disso, é possível perceber que muitos professores sentem vontade de trabalhar de forma interdisciplinar, mas que isso não é possível porque falta oportunidade de se comunicar com os colegas e planejar juntos. Contudo, aparentemente conseguem fazer isso quando ministram disciplinas diferentes para uma mesma turma, apesar de tarefa difícil, que demanda muito planejamento.

Em suas colocações finais, Mariana afirma: “este estágio mudou a minha vida, o apoio da orientadora foi muito importante, depois deste estágio eu fiquei ainda mais apaixonada por esta profissão”. Segundo os estagiários, apesar de desafiadora, foi uma experiência única ter tido a oportunidade de vivenciar isso na sua graduação. Destacaram como foi importante todo o apoio recebido por parte das orientadoras, do estudo e das conversas realizadas antes da aplicação. Além disso, relataram que foi bem possível conciliar o seu planejamento com o que a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) propõe ao ensino das linguagens.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho é compreender a interdisciplinaridade, sua importância e a possibilidade de uma prática pedagógica interdisciplinar na área das linguagens. Apresentar os conceitos teóricos constantes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) e os relatos de quem vivenciou a interdisciplinaridade na graduação, especificamente, em sua prática de estágio. Após ter estudado sobre interdisciplinaridade e realizado a análise dos relatórios de estágio e as entrevistas, foi possível perceber que, apesar de ser desafiador, o trabalho interdisciplinar é possível de ser realizado. Ou seja, por meio de uma temática podemos desenvolver diversas atividades e em várias disciplinas, não apenas na área das linguagens, apesar deste ter sido o foco do trabalho. Sendo assim, podemos explorar uma temática sob diferentes óticas e de forma interdisciplinar.

Assim como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) está organizada de forma a possibilitar este trabalho, o que, por vezes acontece, é uma falta de tempo por parte dos professores, para que, de fato, este trabalho ocorra. Por meio da análise, foi possível ver como os alunos das escolas, na qual as práticas de estágio foram desenvolvidas, viram sentido nesta metodologia. Este trabalho mostrou como práticas interdisciplinares são possíveis de serem realizadas em escolas que seguem a metodologia das disciplinas. Para futuros alunos do curso de Letras, que sirva de inspiração para as suas próprias práticas, no sentido de apresentar as possibilidades e atividades que eles poderão desenvolver em seus estágios.

Além disso, por meio das análises constatou-se que programas como o PIBID, a Residência Pedagógica e os estágios interdisciplinares auxiliam na disseminação de práticas interdisciplinares. Para um trabalho futuro, seria interessante realizar uma análise mais aprofundada acerca das percepções dos estudantes diante deste trabalho interdisciplinar, já que, por meio dela, foi possível perceber interesse e entusiasmo com essa forma de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, P. **Trabalho de projetos e aprendizagem da matemática. In: Avaliação e Educação Matemática.** RJ:MEM/USU – GEPEM, 1995.
- ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação.** São Paulo: Summus, 2014.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por que voltamos a falar e a trabalhar com a Pedagogia de Projetos?** Revista de Educação, 2004.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** BRASIL.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia.** São Paulo, Brasil, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa.** Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERALDI, João W. **O texto na sala de aula: leitura e produção.** Cascavel: Assoeste, 1984.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- JANTSCH, Erich. **Towards interdisciplinarity and transdisciplinarity in education and innovation. In: APOSTEL, Léo et al. Interdisciplinarity: problems of teaching and research in universities.** Paris: Centre for Educational Research and Innovation, 1972.
- JANTSCH, Ari P; BIANCHETTI, Lucídio (orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** Petrópolis: Vozes, 1995.
- LIPMAN, Matthew. Natascha. **Diálogos Vygotskianos.** Porto Alegre, Artmed. 1997.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- PÁTARO, Ricardo F.; BOVO, Marcos C. **A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação.** Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 4, n. 6, p. 45-63, jan./jul. 2012.
- SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro M. **Línguas Adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês.** Erechim: Elbebra, 2012.

SIMÕES, et al. **Linguagem, Códigos e Tecnologias, Estudos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2012.

UNIVATES. Disponível em: < <https://www.univates.br/servicos/estagios/obrigatorio>>. Acesso em: 10 de junho de 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é Daiane Caroline dos Reis. Peço que leia atentamente este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura, a sua participação no Trabalho de Conclusão de Curso II, cujo título é A Interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo na Área das Linguagens: Reflexões Sobre Práticas de Estágio Curricular no Ensino Fundamental.

O documento contém todas as informações necessárias sobre o presente trabalho. Sua colaboração neste trabalho será de muita importância, mas, se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo.

O objetivo deste trabalho consiste em analisar relatórios de estágio e realizar uma entrevista semiestruturada, como forma de obtenção de dados para a escrita do artigo.

As informações para esse estudo serão coletadas através de entrevista gravada. As informações serão utilizadas somente para fins acadêmicos e científicos, com sua autorização. Seu nome não será identificado.

O participante da pesquisa fica ciente:

- a) A metodologia se dará através de entrevista específica como participante. Sua identidade será preservada sendo que será identificada por um nome fictício ao se referir ao seu nome.
- b) O(A) participante ou voluntário(a) tem a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização e sem prejuízo à sua saúde ou bem-estar físico;
- c) O(A) participante ou voluntário(a) não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária;
- d) Riscos: A participação na pesquisa não lhe trará riscos.
- e) Os dados obtidos durante o estudo serão mantidos em local seguro para uso acadêmico. Sua identidade não será divulgada, assegurando ao(a) participante ou voluntário(a) a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;
- f) Durante a realização da pesquisa, serão obtidas as assinaturas dos participantes do estudo e do(a) acadêmico(a).

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado por mim e pelo acadêmico(a), sendo arquivado em local seguro e sigiloso. Este formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado.

Em caso de dúvidas, entrar em contato com Daiane Caroline dos Reis pelo e-mail daiane.reis@universo.univates.br ou com a orientadora, Ms. Garine Andrea Keller, gkeller@univates.br

Nome do(a) participante: Erika Luise Benini

ASSINATURA: Erika Luise Benini

DATA: 20/06/2022

ASSINATURA DO(A) ACADÊMICO(A) RESPONSÁVEL

Daiane Caroline dos Reis

Lajeado, 12 de junho de 2022.

APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é Daiane Caroline dos Reis. Peço que leia atentamente este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura, a sua participação no Trabalho de Conclusão de Curso II, cujo título é A Interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo na Área das Linguagens: Reflexões Sobre Práticas de Estágio Curricular no Ensino Fundamental.

O documento contém todas as informações necessárias sobre o presente trabalho. Sua colaboração neste trabalho será de muita importância, mas, se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo.

O objetivo deste trabalho consiste em analisar relatórios de estágio e realizar uma entrevista semiestruturada, como forma de obtenção de dados para a escrita do artigo.

As informações para esse estudo serão coletadas através de entrevista gravada. As informações serão utilizadas somente para fins acadêmicos e científicos, com sua autorização. Seu nome não será identificado.

O participante da pesquisa fica ciente:

- a) A metodologia se dará através de entrevista específica como participante. Sua identidade será preservada sendo que será identificada por um nome fictício ao se referir ao seu nome.
- b) O(A) participante ou voluntário(a) tem a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização e sem prejuízo à sua saúde ou bem-estar físico;
- c) O(A) participante ou voluntário(a) não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária;
- d) Riscos: A participação na pesquisa não lhe trará riscos.
- e) Os dados obtidos durante o estudo serão mantidos em local seguro para uso acadêmico. Sua identidade não será divulgada, assegurando ao(a) participante ou voluntário(a) a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;
- f) Durante a realização da pesquisa, serão obtidas as assinaturas dos participantes do estudo e do(a) acadêmico(a).

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado por mim e pelo acadêmico(a), sendo arquivado em local seguro e sigiloso. Este formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado.

Em caso de dúvidas, entrar em contato com Daiane Caroline dos Reis pelo e-mail daiane.reis@universo.univates.br ou com a orientadora, Ms. Garine Andrea Keller, gkeller@univates.br

Nome do(a) participante: Roguel Vinim Rodrigues

ASSINATURA: Roguel

DATA: 20/06/2022

ASSINATURA DO(A) ACADÊMICO(A) RESPONSÁVEL

Daiane Caroline dos Reis

Lajeado, 12 de junho de 2022.

APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é Daiane Caroline dos Reis. Peço que leia atentamente este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura, a sua participação no Trabalho de Conclusão de Curso II, cujo título é A Interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo na Área das Linguagens: Reflexões Sobre Práticas de Estágio Curricular no Ensino Fundamental.

O documento contém todas as informações necessárias sobre o presente trabalho. Sua colaboração neste trabalho será de muita importância, mas, se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo.

O objetivo deste trabalho consiste em analisar relatórios de estágio e realizar uma entrevista semiestruturada, como forma de obtenção de dados para a escrita do artigo.

As informações para esse estudo serão coletadas através de entrevista gravada. As informações serão utilizadas somente para fins acadêmicos e científicos, com sua autorização. Seu nome não será identificado.

O participante da pesquisa fica ciente:

- a) A metodologia se dará através de entrevista específica como participante. Sua identidade será preservada sendo que será identificada por um nome fictício ao se referir ao seu nome.
- b) O(A) participante ou voluntário(a) tem a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização e sem prejuízo à sua saúde ou bem-estar físico;
- c) O(A) participante ou voluntário(a) não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária;
- d) Riscos: A participação na pesquisa não lhe trará riscos.
- e) Os dados obtidos durante o estudo serão mantidos em local seguro para uso acadêmico. Sua identidade não será divulgada, assegurando ao(a) participante ou voluntário(a) a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;
- f) Durante a realização da pesquisa, serão obtidas as assinaturas dos participantes do estudo e do(a) acadêmico(a).

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado por mim e pelo acadêmico(a), sendo arquivado em local seguro e sigiloso. Este formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado.

Em caso de dúvidas, entrar em contato com Daiane Caroline dos Reis pelo e-mail daiane.reis@universo.univates.br ou com a orientadora, Ms. Garine Andrea Keller, gkeller@univates.br

Nome do(a) participante: _____

ASSINATURA: _____

DATA: 20/06/2022

ASSINATURA DO(A) ACADÊMICO(A) RESPONSÁVEL

Daiane Caroline dos Reis

Lajeado, 20 de 06 de 2022.